

INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: ATENDIMENTO DO NÚCLEO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DA UNIPAMPA CAMPUS ALEGRETE

Tais Vicenzi Schneider¹

Roberta dos Santos Messa²

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de monitoria com foco nas atividades do atendimento educacional especializado de uma acadêmica do curso de Engenharia de Software na Universidade Federal do Pampa - Campus Alegrete, a partir de reflexões do contexto inclusivo no âmbito do ensino superior. No Brasil o número de alunos com deficiência no ensino superior tem aumentado nos últimos anos, devido os movimentos políticos no campo educacional que afetaram todos os níveis de ensino. Este cenário apresenta o processo de construção de um novo paradigma, entretanto, requer atenção no acompanhamento do desempenho desses estudantes, pois é um dever do estado implementar ações que favoreçam o acesso, a permanência e o sucesso na trajetória acadêmica de todos estudantes. O trabalho foi desenvolvido com uma estudante com deficiência intelectual e para tal foi realizado uma entrevista com a discente a fim de conhecer suas limitações e conseguir desenvolver estratégias de atendimento adequadas. Por se tratar de uma aluna ingressante foi necessária a intervenção do NINA para adaptar o seu currículo, nesse sentido foi disponibilizado dois componentes curriculares para que a aluna tivesse um melhor aproveitamento dos conteúdos. Além disso, para mediar as dificuldades de comunicação e expressão da aluna, a monitora entrou em contato com os docentes no intuito de realizar um trabalho em conjunto para auxiliar no processo de ensino da aluna. Os atendimentos individualizados foram oferecidos por uma monitora, duas vezes por semana com duração de 4 horas, na sala do NUDE, na Universidade Federal do Pampa, Campus Alegrete. Durante este período, foram realizadas práticas de leitura em grupo e discussões entre a monitora e a estudante, acerca do conteúdo estudado visando sanar dúvidas e possibilitar o reforço das atividades realizadas em sala de aula, além de informações pertinentes a vida acadêmica. Adotou-se diferentes artifícios para auxiliar no processo de aprendizado, tais como detalhamento dos conteúdos dados em sala de aula, uso de vídeo aulas, leitura e discussão de livros, escrita, montagem e apresentação de trabalho. Os resultados do trabalho realizado até o momento são positivos e a aluna apresentou melhoras visíveis, dentre elas: autonomia acadêmica, maior envolvimento com os assuntos acerca da graduação, realização das atividades previstas para estudo extraclasse e confiança para apresentação de trabalhos orais. Igualmente, as relações interpessoais e a participação mais ativa da aluna na universidade contribuíram para o seu desenvolvimento acadêmico. Do ponto de vista de quem exerceu o papel de monitor, o aprendizado também esteve presente. Segundo a bolsista foi uma experiência que contribuiu de forma significativa

para sua formação Acadêmica e também gratificante. Reafirma-se, a partir deste trabalho que há a necessidade de realização de outros estudos que acompanhem o processo de ensino desses acadêmicos para um melhor entendimento dos problemas enfrentados por eles. Nesse sentido, o atendimento educacional especializado tem papel fundamental, reconhecendo o aluno como ser individual, singular em seus avanços, possibilitando ações por meio de orientações e um trabalho específico com o aluno, para que possa superar suas dificuldades por meio de práticas pedagógicas adequadas.

Palavras-chave: Educação Especial, Inclusão, Ensino Superior

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: ATENDIMENTO DO NÚCLEO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DA UNIPAMPA CAMPUS ALEGRETE

¹ Aluno de graduação. taischnaider@yahoo.com.br. Autor principal

² Técnico Administrativo em Educação. robertamessa@unipampa.edu.br. Orientador



INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: ATENDIMENTO DO NÚCLEO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DA UNIPAMPA – CAMPUS ALEGRETE

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de monitoria com foco nas atividades do atendimento educacional especializado de uma acadêmica do curso de Engenharia de Software na Universidade Federal do Pampa – Campus Alegrete, a partir de reflexões do contexto inclusivo no âmbito do ensino superior.

No Brasil o número de alunos com deficiência no ensino superior tem aumentado nos últimos anos, devido os movimentos políticos no campo educacional que afetaram todos os níveis de ensino. Este cenário apresenta o processo de construção de um novo paradigma, entretanto, requer atenção no acompanhamento do desempenho desses estudantes, pois é um dever do estado implementar ações que favoreçam o acesso, a permanência e o sucesso na trajetória acadêmica de todos estudantes.

Os índices nacionais apontam para o crescimento nos números de matrículas de alunos com deficiência no ensino superior de uma forma geral. Segundo o Censo da Educação Superior MEC/INEP (BRASIL, 2015) neste ano houveram 37.927 matrículas de alunos com deficiência no ensino superior, sendo deste total 22.175 nas Instituições Privadas de Ensino Superior e 15.752 nas Instituições Federais de Ensino Superior.

Esta nova demanda de alunos exigiu do governo federal e das instituições a promoção de ações com foco na inclusão, pode-se apontar nesse sentido a criação do Programa Incluir vinculado às Secretarias de Ensino Superior (SESu) e Secretaria de Educação Especial (SEESP) do Ministério da Educação (MEC). Nesse contexto, em 2008 a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), assumiu o compromisso com a inclusão educacional, instituindo o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NINA) que em parceria com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NUDE) vem trabalhando com ações que buscam viabilizar o atendimento das pessoas com deficiência no contexto desta Universidade, assim como apoiar a implementação da Política de Inclusão e Acessibilidade.

A universidade por fazer parte da sociedade, precisa estar preparada para receber adequadamente estudantes com deficiência, bem como mantê-los inseridos no ambiente acadêmico, sem barreiras que levem ao constrangimento desses alunos. Como política afirmativa institucional, a Universidade Federal do Pampa, através NUDE e NINA, oferece monitores para contribuir com as Políticas e práticas pedagógicas em atendimento educacional especializado.

Nessa perspectiva as ações de monitoria já têm demonstrado um impacto efetivo, pois ao iniciarem a vida acadêmica os estudantes com necessidades educacionais especiais enfrentam desafios, os quais exigem deles capacidades e habilidades que devem ser trabalhadas da forma mais adequada e lhes oferecer apoio e atendimento às suas necessidades são imprescindíveis, para que se estabeleça uma educação inclusiva exitosa.

A inclusão é um movimento educacional, social e político que resguarda o direito de todas as pessoas a participarem da sociedade e de serem respeitados em

suas diferenças. No contexto educacional, a inclusão defende o direito dos estudantes a se desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como de se apropriarem das competências lhes permitindo exercer os seus direitos através de uma educação de qualidade, atendendo assim as suas necessidades, interesses e características (FREIRE, 2008).

Desta forma, cabe as instituições de ensino superior, instituir políticas de inclusão valorizando cada vez mais, ações pautadas no respeito a diversidade, considerando o papel que as mesmas assumem ao longo da história da sociedade.

2. METODOLOGIA

Utilizou-se como apoio teórico-metodológico a pesquisa bibliográfica, mediante o levantamento de referências que abordam o assunto, no intuito de auxiliar a análise da problemática investigada.

O trabalho foi desenvolvido com uma estudante com deficiência intelectual e para tal foi realizado uma entrevista com a discente a fim de conhecer suas limitações e conseguir desenvolver estratégias de atendimento adequadas. Por se tratar de uma aluna ingressante foi necessária a intervenção do NINA para adaptar o seu currículo, nesse sentido foi disponibilizado dois componentes curriculares para que a aluna tivesse um melhor aproveitamento dos conteúdos.

Além disso, para mediar as dificuldades de comunicação e expressão da aluna, a monitora entrou em contato com os docentes no intuito de realizar um trabalho em conjunto para auxiliar no processo de ensino da aluna. Os atendimentos individualizados foram oferecidos por uma monitora, duas vezes por semana com duração de 4 horas, na sala do NUDE, na Universidade Federal do Pampa, Campus Alegrete.

Durante este período, foram realizadas práticas de leitura em grupo e discussões entre a monitora e a estudante, acerca do conteúdo estudado visando sanar dúvidas e possibilitar o reforço das atividades realizadas em sala de aula, além de informações pertinentes a vida acadêmica. Adotou-se diferentes artifícios para auxiliar no processo de aprendizado, tais como detalhamento dos conteúdos dados em sala de aula, uso de vídeo aulas, leitura e discussão de livros, escrita, montagem e apresentação de trabalho.

A participação direta da aluna e seus conhecimentos adquiridos durante toda sua formação acadêmica até o presente momento foram indispensáveis para a realização de todas as atividades.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A educação é essencial para o desenvolvimento intelectual e pessoal de todos os indivíduos. No entanto se tratando de pessoas com deficiência, ela adquire um caráter prioritário e decisivo para sua inserção na sociedade. Nesse sentido, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NINA) do campus Alegrete tem como foco principal oferecer atendimento especializado para esses alunos.

Os resultados do trabalho realizado até o momento são positivos e a aluna apresentou melhoras visíveis, dentre elas: autonomia acadêmica, maior envolvimento com os assuntos acerca da graduação, realização das atividades previstas para estudo extraclasse e confiança para apresentação de trabalhos orais.

Igualmente, as relações interpessoais e a participação mais ativa da aluna na universidade contribuíram para o seu desenvolvimento acadêmico. Do ponto de vista de quem exerceu o papel de monitor, o aprendizado também esteve presente. A

referida monitoria permitiu uma relação de trocas de conhecimento diante da vivência entre teoria e prática presente no contexto acadêmico.

Segundo a bolsista foi uma experiência que contribuiu de forma significativa para sua formação Acadêmica e também gratificante.

Este trabalho de acordo com a monitória apresentou como ponto positivo a oportunidade enriquecedora de vivenciar a realidade enfrentada pela discente que apresenta deficiência intelectual e através dessa experiência conseguir aprender mais sobre a educação inclusiva para no sentido de aplicar o conhecimento adquirido e melhorar o ambiente estudantil no qual a mesma está inserida.

O papel exercido pela monitória também é de extrema relevância e merece destaque, uma vez que ele se depara com algumas dificuldades, desafios e situações, oportunizando aprender na prática formas diferentes de superar as adversidades para alcançar seus objetivos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento de incluir alunos com deficiência no ensino superior é uma forma de tornar a sociedade mais democrática, sendo papel de todos os cidadãos transformar as instituições de ensino em espaços legítimos de inclusão.

Outro aspecto que é considerado fundamental para a inclusão desses alunos no ensino superior é a sensibilização da comunidade acadêmica para as questões referentes à diversidade humana para o entendimento, valorização e respeito as diferenças facilitando assim a convivência de todos nesse espaço.

Acredita-se que com a inclusão, não só a pessoa com deficiência é beneficiada, mas todos aqueles envolvidos neste processo educacional. A convivência com a diversidade humana favorece a construção de novas relações e experiências fundamentais na formação contemporânea humana e no desenvolvimento dos professores, profissionais e alunos, ampliando para eles a compreensão dos conceitos de justiça e direito (LIMA, 2007).

Reafirma-se, a partir deste trabalho que há a necessidade de realização de outros estudos que acompanhem o processo de ensino desses acadêmicos para um melhor entendimento dos problemas enfrentados por eles. Nesse sentido, o atendimento educacional especializado tem papel fundamental, reconhecendo o aluno como ser individual, singular em seus avanços, possibilitando ações por meio de orientações e um trabalho específico com o aluno, para que possa superar suas dificuldades por meio de práticas pedagógicas adequadas.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Censo da educação superior: 2015 – resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Anísio Teixeira, 2015.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. Revista da Educação, v. 16, n. 1, p. 5-20, 2008.

FREITAS, S. N. (Org). Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais. Santa Maria.Ed.UFSM,2005.

LIMA, O. M. B. A trajetória de inclusão de uma aluna com NEE, Síndrome de Down, no Ensino Superior: um estudo de caso. 2007. 87f. Dissertação (Mestrado

Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.